



REVES - Revista Relações Sociais (eISSN 2595-4490)

Acumulação do capital e desigualdades: Reflexões necessárias

Capital accumulation and inequalities: Necessary reflections

Roberta Ferreira Coelho de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6535-0760>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: roberta_ufam@yahoo.com.br

Aldair Oliveira de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5205-9766>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: aldairandrade@yahoo.com.br

Wagner dos Reis Marques Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0793-0043>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: marquesreis@hotmail.com

Ilza do Socorro Galvão Cutrim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2091-4814>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: ilza.galvao@ufma.br

Antonio Marcos de Oliveira Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9334-0394>

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

E-mail: antonio.siqueira@ufv.br

Article Info:

Article history: Received 2023-08-08

Accepted 2023-12-29

Available online 2023-12-29

doi: 10.18540/revesv16iiss2pp19043



Embora a humanidade tenha avançado em vários campos, os benefícios desses avanços não alcançam todas as pessoas em todas as sociedades. Nas sociedades capitalistas, marcadas pela acirrada competitividade e busca incessante da contínua acumulação de capital, a desigualdade é uma marca indelével. Como já nos ensinava Marx (2013), na mesma razão em que cresce a acumulação de riquezas, ampliam-se a exploração da força de trabalho, os bolsões de miséria e a degradação humana.

Em países de capitalismo dependente – nos termos de Fernandes (1975) – como o Brasil, o desenvolvimento capitalista se ancora na acumulação institucionalizada do capital, a qual acaba por favorecer as estruturas de poder que se edificam no interior dos países e, ao mesmo tempo, os países capitalistas hegemônicos.

Iamamoto (2001) postula que é nesse cenário contraditório que se constrói uma relação desigual entre capital e trabalho, a qual acaba por produzir uma multiplicidade de expressões da desigualdade social: desemprego, fome, violência, exploração sexual, falta de acesso a bens e serviços sociais etc.

É verdade que a desigualdade não é uma característica exclusiva do século XXI. Os escritos de André Vidal de Araújo, construídos no estado do Amazonas (estado da Região Norte do Brasil) na década de 1940, já apontavam a relação direta entre desenvolvimento econômico e espraiamento da miséria na capital amazonense, onde, paradoxalmente, viu-se no início do século XX a vigência de um glamoroso período áureo da borracha, que movimentou a economia e agitou a vida da cidade de Manaus, como bem expõem Benchimol (1999) e Oliveira (2003). De um lado, a ostentação e o *glamour* levaram Manaus a ser chamada de Paris dos Trópicos. De outro, a metrópole atraiu uma série de migrantes que vieram tentar a sorte na capital, na esperança de colher os frutos de tanto fausto, mas acabaram se refugiando nos cortiços e periferias, numa capital não pensada para lidar com os pobres (Dias, 2007).

Na verdade, essa dinâmica econômica marca os vários caminhos percorridos pelo capital ao longo do globo terrestre. Vemos na expansão urbana desencadeada pela revolução industrial na Inglaterra, no crescimento abrupto das cidades no Brasil com seu processo de industrialização etc. Enfim, é próprio da lógica capitalista disseminar, contraditoriamente, a ilusão do progresso e a realidade do fracasso, da miséria.

Na face capitalista reelaborada a partir da década de 1970, em cenário mundial, emergiu uma nova forma de gerenciamento das relações de produção, sob a denominação de acumulação flexível, a qual se subsidiou no modelo político-ideológico, regulador das relações sociais, intitulado *neoliberalismo*.

Sob sua orientação, preconiza-se o desmonte do conjunto de direitos sociais e trabalhistas como alternativa para o desenvolvimento do capitalismo, caracterizando assim, o rechaçamento dos direitos sociais, na medida em que se minimiza o papel social do Estado, passando a responsabilidade para a sociedade civil.

À luz dos ideais neoliberais, postula-se a maximização das liberdades, da valorização da meritocracia e alimenta-se o sonho do próprio negócio, do sucesso do empreendedorismo. Esse discurso nem sempre condiz com a realidade, visto que, anualmente, várias empresas fecham as portas, visto que o empreendedorismo não é uma aposta certa. O mundo empresarial tem seus desafios e o mercado capitalista é implacável.

Constituída por 11 artigos, a edição da Revista Relações Sociais – REVES, de volume 6, n. 2, cumprindo seu compromisso com a interdisciplinaridade, traz uma pluralidade de debates a partir de diferentes áreas do conhecimento, como filosofia, Ciências Sociais, Serviço Social, Geografia, Direito, Psicologia e Economia, pautando temáticas instigantes, tais como: desigualdades sociais, questão social, miséria, território, tecnologias, contexto pandêmico, religiosidade, empreendedorismo, consumo, sistema financeiro, direito civil e reflexões filosóficas a partir de André Vidal de Araújo, Edmund Husserl e Carl Rogers.

O artigo *Religião e pandemia: o uso da hidroxicloroquina e o fechamento dos templos na perspectiva da Folha Universal*, escrito por Deivit Henrique da Silva Leite, Fabrício Roberto Costa Oliveira e Isadora Almendagna, traz para o centro do debate a pandemia de Covid-19, com destaque à forma como foi noticiada no jornal “Folha Universal”. Nele é problematizado o uso de hidroxicloroquina, um medicamento amplamente difundido e administrado por amplos segmentos da população, muitas vezes sob a orientação de líderes religiosos.

Impacto macroeconômico em empreendimentos nascentes: análise com os microempreendedores individuais brasileiros, produzido por Bernardo Almeida Rocha, Luiz Célio Souza Rocha, Ana Liriel Rodrigues Novais, Emanuely Alves Pelógio, analisa a relação entre a situação macroeconômica do Brasil e a abertura e fechamento de Microempreendedores Individuais (MEIs).

Aliana Barbosa Aires, Josenilde Silva Souza e Andrea Celeste Montini Antonacci, no artigo *Consumo como ação política: anúncios publicitários de moda plus-size em sites de compra estrangeiros*, polemizam anúncios publicitários de peças de moda plus size, a partir dos quais põem em discussão os estereótipos e as questões ético-políticas que emergem dessas polêmicas.

No artigo *Open Banking: uma inovação no sistema financeiro*, Elisângela Freitas da Silva, Nilton Freitas Junior, Leandra Vieira Viana Tavares, Marília Costa Machado, Rayane Rossini Resende Medeiros e Erik da Silva Oliveira debatem a ferramenta Open Banking, sua apropriação e adoção por empresas.

Gabriel Araújo Monteles e Josanne Cristina Ribeiro Ferreira Façanha, no artigo *Regramentos sobre o casamento da pessoa maior de 70 anos no Brasil: análise sob o prisma legislativo e jurisprudencial*, trazem à arena discursiva um tema polêmico que diz respeito ao casamento e ao direito patrimonial de pessoas idosas no Brasil, com atenção à discussão sobre a aplicação do regime de separação de bens.

O artigo *Caracterização da atitude fenomenológica e atitude facilitadora entre Husserl e Rogers*, de autoria de Marcel Pereira Pordeus, Caio Leonam Vieira Pordeus e Sidrack Rack Moraes Alves, convida a uma possível reflexão sobre uma aproximação entre dois teóricos, a partir de dois conceitos fundamentais em suas obras, atitude fenomenológica e produções intelectuais, respectivamente, buscando uma possível relação entre eles e verificando suas influências na construção de uma postura psicoterápica.

No artigo *Explorando o papel das cidades inteligentes na mitigação da pobreza*, Kamila da Silva Baum e Michele Kremer Sott discutem o potencial das cidades inteligentes para lidar com os desafios urbanos, sobretudo no enfrentamento da pobreza.

Juan Anderson Ruiz Peña e Antonio Marcos de Oliveira Siqueira, em *Aproximações às estruturas geográficas: as formas de território como manifestações da Transferência Geográfica de Valor*, suscitam a reflexão sobre a relação entre valor, geografia e apropriação do espaço pelo capital. Para tanto, sustentam-se na teoria do valor de Marx.

O trato da questão social nos cursos de serviço social no interior do estado do Amazonas, de Sendy Lee Shoji Santos, Roberta Ferreira Coelho de Andrade, Escarlete Raíssa Evangelista da Silva, é um convite ao debate acerca da forma como cursos de Serviço Social de instituições de ensino superior no interior do Estado do Amazonas debatem a Questão Social na Amazônia no processo de formação profissional.

O artigo *Apontamentos sobre influências filosóficas em escritos de André Vidal de Araújo*, de Jeidson Eduardo Mendes Moreira, Aldair Oliveira de Andrade, discorre sobre as possíveis influências filosóficas, a partir da revisão bibliográfica de textos do autor que expressam seu pensamento social. O texto busca identificar nos pensadores citados pelo autor a influência que exerceram direta ou indiretamente na construção de suas propostas para a questão social na Amazônia brasileira.

Lucas Strozi Solci e Helio Azevedo, em *Uma análise da regulação da distância entre humanos e robôs pela proximica*, problematizam a importância de as pessoas regularem a distância que mantêm umas das outras, permitindo a construção de fronteira de espaço pessoal, haja vista que a disseminação de robôs na sociedade

moderna direcionada para interação social com seres humanos demanda que as regras de proxêmica sejam respeitadas.

Nesse sentido, convidamos os leitores a se apropriarem das leituras e conosco debaterem. A Revista *Relações Sociais* é um espaço de diálogo, da pluralidade e da interação entre saberes, entrelaçando diferentes áreas do conhecimento. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: Formação Social e Cultural. Manaus: Editora Valer/ Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- DIAS, Edneia Mascarenhas. **A ilusão do Fausto** – Manaus 1890 – 1920. Manaus: Editora Valer, 2007.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 2. n° 3. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001.
- MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política, Livro I: o processo de produção do capital. Tradução: Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.
- OLIVEIRA, José Aldemir de. **Manaus de 1920-1967**. A cidade doce e dura em excesso. Manaus: Editora Valer; Governo do Estado do Amazonas; Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003 (Série Em Busca da Identidade Regional).